

## Editorial



*non plus*

Em junho de 2012, foi lançado o primeiro número da Revista **Non Plus**. Ela representou, para nós, uma conquista: conquista dos alunos ao se lançarem num meio às

vezes hostil às suas vozes. Se antes, as reflexões suscitadas nos trabalhos de graduação e de pós eram destinadas às gavetas, ou melhor, às pastas de arquivos “mortos” ou às “lixeiras” dos computadores, se antes elas serviam tão-somente ao objetivo burocrático de alcançarem um conceito no currículo, com a chegada da **Non Plus**, novas possibilidades se inauguraram no sentido de que os alunos podem, juntamente com os docentes, publicar suas ideias.

No editorial do primeiro número, o idealizador e editor, Dirceu Magri, bradava:

[...] declaramos que não levamos a sério o fato de que “não se traz à luz uma nova revista neutra e impune-mente”, em retomada ao clichê comumente presente em editoriais de números de estreia, de nossa parte, afirmamos que sabemos das incertezas de um primeiro passo, mas, preferimos o prazer do movimento à dúvida do passo seguinte [...].

Eis aqui o passo seguinte. Com orgulho apresentamos o segundo número. É certo que demorou mais do que o previsto. Fazemos aqui o nosso *mea culpa*, pedindo a compreensão dos leitores para o fato de que há sempre questões que nos fogem ao controle, especialmente em um periódico que ainda se afirma no meio.

Este número que ora apresentamos pretendeu manter vivo o espírito inaugural da revista: fomentar o debate acadêmico, a livre circulação do saber e a ampliação das discussões; servir como um estímulo aos estudantes de letras para que se sintam convidados a publicarem seus textos e, assim, integrarem-se mais ativamente à academia; proporcionar um veículo de divulgação científica onde tenham igualdade professores e estudantes; compartilhar conhecimentos e pesquisas sobre língua e literatura francesa (e francófona) no âmbito da literatura, do ensino do idioma, das reflexões sobre a língua e da tradução.

Na seção de literatura: o texto de Caio Yurgel faz uma, pelo menos a princípio, inusitada comparação entre Stendhal e Houellebecq, que lhe permite refletir sobre o papel do turista para os dois autores e, mais que isso, sobre a condição do sujeito no mundo contemporâneo; Ana Amélia Gonçalves da Costa apresenta-nos Amélie Nothomb e engendra uma instigante discussão sobre a construção da imagem autoral num mundo de identidades instáveis em que o livro é uma mercadoria tanto quanto a imagem do autor a ele vinculada; Renata Lopes Araujo parte de *L'Immoraliste*, de Gide, para problematizar as relações entre literatura, realidade, verdade e interpretação literária; Matheus Victor Silva realiza um belo exercício de análise de poema, em que autores como Hugo, Bakhtin e Kayser ajudam-no a melhor entender as particularidades do grotesco de Aloysius Bertrand; e Fernando Silva e Silva convida-nos a conhecer os manuscritos de Benveniste acerca da poesia de Baudelaire, material esquecido por longos anos nos arquivos da Biblioteca Nacional da França.

Ainda em torno da literatura, mas se encaminhando para as questões da tradução, o artigo de Luciana Persice Nogueira dedica-se aos anos em que Proust foi tradutor em uma interessante análise de suas traduções da obra de John Ruskin e de sua “traição intelectual” ao elogiar James Whistler, pintor americano inimigo de Ruskin.

Para finalizar nossa seleção de artigos e ao mesmo tempo inaugurar a seção de estudos sobre a didática da língua francesa, Ana Cláudia Barbosa Giraud relata quais percalços enfrentaram os professores de língua francesa no Brasil ao longo do século XX, quando o francês perdeu gradativamente espaço.

De modo a difundir a produção do programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês, trazemos ainda uma resenha da tese *Brito Broca: comparatismo à francesa*, defendida em 2011, por Daniela da Silva Prado, escrita por Ana Luisa Rammazina Ghirardi, na qual a professora destaca os principais pontos do estudo de Daniela. E, atendendo a diversas solicitações que recebemos por e-mail e em nossa página do Facebook, inauguramos uma nova seção de resenhas

neste segundo número, onde abrimos aos nossos colaboradores um espaço para resenhas de livros franceses ou relativos ao mundo francófono. Para estreitar a nova seção, contamos com três resenhas bastante interessantes:

A primeira, de Filipe Santos, é dedicada ao livro *René Girard: um retrato intelectual*, de Gabriel Andrade. Santos mostra-nos como Andrade entende o pensamento filosófico do intelectual francês apresentando-o de maneira acessível e inteligente. Já Rodrigo da Costa Araújo e Rafael Souza Barbosa, por coincidência, dedicaram suas resenhas ao mais novo livro de Leyla Perrone-Moisés: *Com Roland Barthes*. Os dois autores trazem assim uma série de considerações sobre o trabalho de Leyla e de Barthes em dois textos que acabaram por se mostrar complementares e perfeitos para encerrar nossa segunda edição.

Por fim, queremos agradecer aos autores pelo envio dos trabalhos, aos pareceristas pela colaboração valiosa, aos revisores que se propuseram a nos ajudar, aos monitores pelo apoio técnico. Este é um trabalho que só ganha sentido na coletividade e que só pode ser concretizado com a união de tantas pessoas que acreditam no projeto da revista.

Sem mais nos estender, informamos que o nosso terceiro número se encontra em fase de preparação e que, a partir do quarto número, a ser lançado em dezembro de 2013, a Revista **Non Plus** contará com novas seções e outras novidades.

Com nossos melhores votos de uma excelente leitura,

**Bruno Anselmi Matangrano e Grace Alves da Paixão**

*Editores*